

Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública
Departamento de Política, Gestão e Saúde
0060017 - Atividades Integradas VII

Discentes: Beatriz Neves Gonçalves Ferreira	NºUSP: 10354651
Dayane Dulce Alves Soares	NºUSP: 10379203
Fernanda Lopes de Santana	NºUSP: 10354672

Docentes: Prof^a. Dr^a Maria Cristina da Costa Marques, Prof^a.Dr^a Adriane Lopes Medeiros Simone e Prof^a. Dr^a Ariana Celis Alcantara.

Relatório Final - Projeto Escuta

O ano atual iniciou-se de forma diferente e bem conturbada. O primeiro semestre de 2020 nos trouxe a pandemia do Covid-19, a qual continua em nosso meio e tem trazido sérios danos sociais, econômicos e sanitários para a população. É evidente que não está sendo tarefa fácil lidar com o novo coronavírus e que os poderes estão desarticulados, fazendo, assim, com que, além da crise sanitária, vivamos também uma crise política que influencia negativamente os desdobramentos da pandemia.

Assim, diante de tantas questões a serem enfrentadas, os estados e municípios vêm trabalhando arduamente para o combate ao covid-19, para que os danos sejam os menores possíveis e a pandemia o mais breve controlada. Seria injusto afirmar que apenas as autoridades estão trabalhando, universidades, centros de pesquisas públicos e privados estão estudando o vírus para que se possam melhorar e tornar mais precisas e eficazes as intervenções. Além disso, a população tem tido um importante papel, afinal, medidas de prevenção, autocuidado e promoção de saúde feitas pelas pessoas tem ajudado.

A vigilância em saúde é essencial para a redução de riscos e agravos que afetam a saúde da população em geral. Deste modo, as vigilâncias - epidemiológica e sanitária - estão sendo instrumentos essenciais neste momento. Conhecer o curso da doença, como ela se dissemina, acompanhar os casos e os contactantes, garantir que os comércios e serviços trabalhem conforme as orientações sanitárias, todos esses pontos são pontos estratégicos e feitos pela vigilância em saúde.

Pensando em tudo isso, foram feitas entrevistas com pessoas diversas para escutar o que elas pensam sobre todo esse quadro atual e o papel da vigilância neste momento tão difícil para a sociedade e para a saúde pública. Responderam às perguntas um total de 14 pessoas, as mesmas eram todas diferentes em idade, formação e gênero. Não houve critério para a escolha dos mesmos. As questões respondidas foram as seguintes:

1. Você lembra da última ação ou notícia que falava sobre vigilância? Fale a respeito.
2. Qual é o papel da vigilância em saúde?
3. A comunicação é uma ferramenta importante para o controle de riscos, proteção e promoção da saúde humana, qual o papel da vigilância nesse processo?
4. Você concorda com as ações da vigilância nesse momento da Covid-19?
5. Cite, na sua opinião, quais são os maiores desafios enfrentados pela vigilância epidemiológica durante a atual pandemia.

As respostas foram as mais variadas e nos deparamos com diversos aspectos que nos fizeram refletir sobre o SUS, educação sanitária, gestão participativa e a vigilância em saúde. Em primeiro momento nos vimos com a dificuldade de construir um questionário que fosse acessível às pessoas independente da área, e que tornasse fácil a compreensão e a resposta. Muitos dos entrevistados disseram que as questões foram difíceis.

Quando questionados se lembravam de ações ou notícias sobre vigilância 21,4% não sabia o que era a vigilância ou não se lembrava de uma notícia. Este dado, em especial, nos fez pensar sobre o quão preocupante é o fato de que um órgão responsável por proteger, reduzir os riscos e promover a saúde humana não

seja conhecido entre tantos. Sendo um órgão de direito do cidadão e uma ferramenta não só do estado, mas do povo, é importante que se faça mais presente e conhecido entre as pessoas, pois, assim, é possível facilitar alguns processos de acompanhamento e controle de diversas situações e ainda aumentar a credibilidade e acreditação das pessoas sobre os dados e o cenário.

Além disso, tivemos respostas que falavam sobre a possibilidade de se fazer testes em outros lugares como farmácias e drogarias e o papel da vigilância de acompanhar esses testes para quantificação dos casos e para que os mesmos fossem sempre realizados de maneira adequada.

“Li uma reportagem no começo de Jun/20 onde a COVISA (Coordenadoria de Vigilância em Saúde) publicou uma Nota técnica que autoriza e dá as coordenadas para as farmácias fazerem os “testes rápidos” para pesquisa de anticorpos ou antígeno do novo coronavírus SARS-CoV-2. Achei super interessante e muito importante haver uma determinação como essa, pois com certeza será uma forma mais prática, rápida e segura de conseguir testar o maior número possível de pessoas, e com isso chegar a dados mais precisos e abrangentes da dimensão do contágio e dos efeitos dessa doença que parou o mundo. Os resultados desses testes devem ser passados para o Sistema e-SUS-VE, que com certeza terá uma forma de compilar os dados e com isso ter base para tomadas de decisões mais assertivas e mais efetivas. Pelo menos acredito ser esse o intuito da Vigilância, resta saber se os demais órgãos ou responsáveis envolvidos farão com que essa seja uma Norma bem sucedida e que traga bons resultados a todos”

Em relação à “Qual o papel da vigilância em saúde?” as respostas foram diversas e permearam todas as áreas da vigilância, principalmente a sanitária e a epidemiológica. Respostas como “Prevenção e controle de doenças transmissíveis”, “preservar a população”, “a vigilância é muito importante para mostrar a diretrizes”, “ajudar na prevenção de doenças e orientar corretamente a população”, “O papel é tomar ações relacionadas à prevenção e controle de doenças, principalmente aquelas que são transmissíveis e que atingem números expressivos de pessoas. Ela também é responsável por acompanhar e cuidar da saúde ambiental e dos

trabalhadores em geral.” foram observadas e nos mostrou um contraste aos 21,4%, percebeu-se que, enquanto alguns sabem que ela é dividida em áreas, outros nem ao menos sabem o que é, mostrando assim uma desigualdade de informação entre os mais diversos grupos e pessoas. Outro ponto observado foi a unanimidade de que a vigilância é quem deve acompanhar os casos e intervir juntamente com outros órgãos para a prevenção e controle de doenças.

Quando perguntamos sobre a comunicação como ferramenta foi-se possível perceber na fala de muitos que os mesmos anseiam por comunicação e meios de comunicação que tragam informações claras, com tom de informar e ensinar e não de assustar e apavorar. Observou-se também que os participantes veem a vigilância como órgão regulador sobre as informações e responsável pelas medidas cabíveis.

A questão sobre as ações da vigilância frente o COVID-19 mostrou boas aceitações, mas em grande maioria com ressalvas, tal como: “Mas acredito que tem espaço pra muitas mais ações serem feitas”, “mas precisamos de uma maior colaboração do nosso governo, seja em estudos e pesquisas”, “Mas acho que ainda estamos longe de encontrar a cura”. O que demonstra um descontentamento dos entrevistados frente a efetividade das intervenções das vigilâncias.

Essa insatisfação dos entrevistados se torna mais evidente na última pergunta sobre os desafios da vigilância epidemiológica, onde a referência do presidente é em grande parte citada. Entende-se que os entrevistados associam o governo federal a eficiência da atuação das vigilâncias e do controle da doença, como vemos nos trechos citados a seguir: “o maior problema que a vigilância tem enfrentado é o governo federal”, “falta de alinhamento com o nosso irresponsável presidente”, “um governo federal que até agora não deu as diretrizes para enfrentar a pandemia”, “precisa é acabar com as interferências externas, principalmente do presidente”, “Negligência do governo com relação a pandemia”. Os fragmentos restantes das respostas desta quinta questão, descrevem os mais diversos desafios desde, apoiados a credibilidade das informações ao bom senso da população. Citamos alguns trechos a seguir: “credibilidade nos dados”, “conscientização da população”, “controle da população”, “importância do isolamento social”.

